

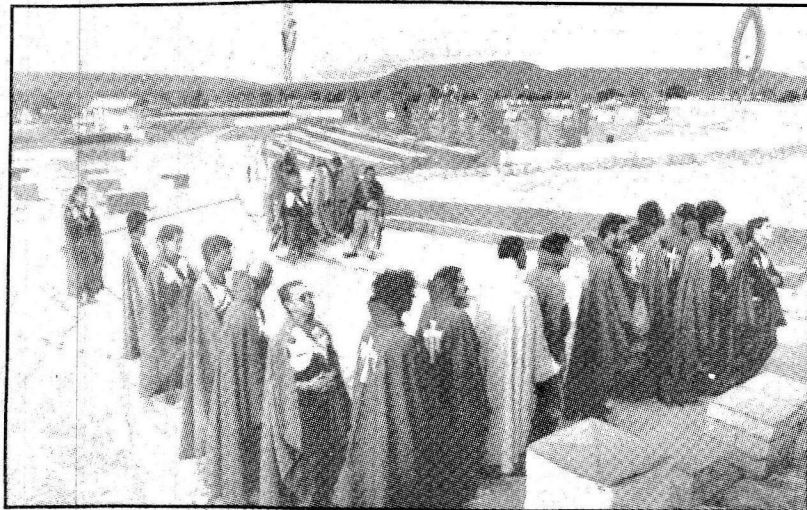
# No misticismo, o lado mágico de Brasília

ADEILDO BEZERRA

BRASÍLIA — Uma comunidade que reúne ao todo cerca de cinco mil pessoas, das quais pelo menos metade exerce atividades mediúnicas. Pessoas que dizem saber onde está escondido o Santo Graal — cálice sagrado que recebeu o sangue de Jesus. Afora isso, projetos para a construção de bases de pouso para naves interplanetárias. Este é o lado mágico de Brasília, onde se concentram centenas de seitas de origem oriental e ordens místicas, paralelamente às decisões da tecnocracia a aos acordos políticos.

Não há uma estatística oficial, mas um levantamento parcial do pesquisador Dioclécio Luz, com o apoio do Departamento de Turismo do Distrito Federal, contabiliza 720 grupos místicos, aí enquadrados desde os movimentos pacifistas até as manifestações classificadas de paracientíficas, como a astrologia e a psicobiofísica.

A antropóloga Euripedes da Cunha Dias, professora da Universidade de Brasília e que já desenvolveu



Vale do Amanhecer, um dos muitos centros místicos da Capital federal

pesquisas nessa área, tem uma explicação simples para o fenômeno.

— A cidade ainda está em formação e para ela se desloçam categorias de origens sociais, étnicas e políticas variadas. Cada uma traz sua tradição religiosa e cultural e a cidade fica com representação de todos

estes segmentos — explicou ela, ressaltando que esta variedade de grupos não significa necessariamente uma tendência da população para seguir uma inclinação mística.

A maior parte dos 720 grupos místicos de Brasília é formada por adeptos dessas correntes não tradicio-

nais. Luiz Gonzaga Scortecci, que no Governo do Distrito Federal chegou a desenvolver um projeto de construção de uma universidade para estudos e desenvolvimento de práticas místicas, define os participantes desses grupos como “espiritualistas esotéricos, não alinhados a correntes religiosas”.

Estudioso do assunto, ele queria uma universidade mística que reunisse todas as correntes. Não conseguiu e o seu projeto foi absorvido pela iniciativa privada, que transformou o centro de estudos na Fundação Cidade da Paz, que funciona na Granja dos Ipês — residência oficial que abrigou o então Ministro Golbery do Couto e Silva — e serve para a prática de uma infinidade de terapias alternativas.

Agora, Scortecci está empenhado em construir uma estação interplanetária, já denominada Aldebaran, onde, acredita, acontecerão os contatos imediatos de terceiro grau (contato físico) entre terrestres e seres espaciais. Aldebaran fica numa região montanhosa, mil metros acima do nível do mar, e ocupa uma área de 196 hectares.

Telefoto de Mino Pedrosa